



MENSAGEIRO DA Cáritas

Impresso
Especial
9912271049 - DR/RS
Secretariado de Ação S.
da Arq. de Porto Alegre
...CORREIOS...



Informativo do Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre - Ano XX - nº 69 - Setembro de 2012

EDITORIAL

Uma concepção atualizada

O filósofo alemão Immanuel Kant afirmou certa feita que para que tudo fique claro “é necessário dizer o óbvio”. Afirmar que a atualização e a capacitação dos agentes de pastoral é um desafio permanente não é apenas óbvio. É essencial. É próprio do agir pastoral, no campo social, a necessidade de qualificação constante. Hoje, mais de que em outros tempos, a capacitação técnica é essencial para que os agentes da ação social respondam com sensibilidade, convicção e eficiência aos diversos apelos e diferentes demandas das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A Assistência Social, por força da definição legal, foi consolidada como política pública. A Igreja como partícipe das ações e do sistema de gestão das políticas públicas da área social, não pode prescindir da qualificação sistemática e permanente de seus agentes. A dinâmica das mudanças vai descontextualizando muitos agentes, que deixam de executar tecnicamente as atividades e programas, mesmo que não lhes falte disposição e boa vontade.

A formação técnica é importante até mesmo para fazer o controle social das políticas públicas que é uma conquista da cidadania. Este controle somente é feito com eficiência mediante o conhecimento, o estudo e a capacitação. Diante das mudanças na concepção da assistência social que deixa o caráter assistencialista e meritocrático para migrar ao campo da universalização do acesso aos direitos básicos, os agentes católicos não podem ignorar a necessidade de novas posturas em relação ao trabalho social.

É necessário compreender que a missão da Igreja de realizar a promoção humana, precisa respeitar e inserir-se nesta nova concepção e neste novo ordenamento. A constatação mais questionadora é a reduzida presença de representantes de organizações sociais católicas nas instâncias deliberativas das políticas sociais, que se concretizam nos fóruns e conselhos de gestão e controle das políticas públicas. Inegavelmente, esse quadro é resultante do descuido na formação e qualificação dos agentes, para atuar com eficiência e competência necessárias aos inseridos nas diversas esferas do trabalho social.

Atenta a esta realidade, a Cáritas Arquidiocesana de Porto Alegre tem a preocupação de oferecer uma proposta de qualificação permanente. Os Encontros de Formação Social – realizados nas quartas-feiras do mês – constituem oportunidades de aprimoramento e qualificação. A instituição tem realizado um grande esforço para tornar esses encontros espaços de partilha de experiências e diálogo de interesse, com intuito de acrescentar conhecimento e metodologias apropriadas em resposta aos diferentes desafios da missão eclesial.

Lembremos o que disse o cantor e compositor Ed Silva: “o ser humano nasceu para se tornar profissional. O Criador foi profissional, fez o mundo com carinho e dedicação”. A missão de promover a pessoa precisa ser feita de modo qualificado e profissional. Isso ocorre com permanente formação.

Programa desenvolve prevenção às drogas com crianças



Adolescentes têm encontros semanais de orientação

O Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre (SAS) implantou mais um programa para beneficiar a comunidade carente. Um grupo de 50 crianças está aprendendo a dizer “não” às drogas. A atividade é realizada pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com apoio de instrutores da Brigada Militar. A meta é proteger crianças e adolescentes do assédio da oferta que provoca o vício.

Arquidiocese terá Plano Global da Ação Social

A Cáritas Arquidiocesana está contribuindo de forma decisiva na elaboração do Plano Global da Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre. Esta iniciativa visa integrar e fortalecer os diversos serviços de promoção humana realizados pela Igreja, sem descaracterizar as atividades específicas de cada organização católica. Na atual fase do trabalho, a equipe da Cáritas está contribuindo na elaboração do diagnóstico, que vai identificar atividades, áreas de atuação e necessidades para desenvolvimento dos programas sociais.



Comissão de Ação Social reunida na Cúria Metropolitana

SAS apoia projetos de promoção social em Viamão e na Zona Sul da Capital

Seminário aponta que Terceiro Setor é penalizado pela burocracia

Cáritas Arquidiocesana participa de debate sobre Mobilidade Humana no RS

USO EXCLUSIVO DOS CORREIOS

<input type="checkbox"/> Ausente	<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente
<input type="checkbox"/> Falecido	<input type="checkbox"/> Não existe o número indicado
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Desconhecido
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Outros (Especificar).....

DATA _____ RUBRICA DO RESPONSÁVEL _____

VISTO

Informações para a ECT: Remetente: Av. Ipiranga, 1145 - CEP: 90160-093 - Porto Alegre - RS

SAS participa da comemoração dos 21 anos do ECA

Os 21 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foram comemorados em Porto Alegre com a realização do seminário “ECA – Sua evolução na conquista dos direitos de crianças e adolescentes



Representantes da Cáritas participaram do evento

na sociedade”. O evento realizado no Auditório do Ministério Público contou com a presença do Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre (SAS) e de dezenas de organizações que trabalham com crianças e adolescentes.

O SAS foi uma das instituições com papel decisivo na origem deste movimento, através das discussões para definir as medidas previstas no ECA, bem no início da sua implementação. As conferencistas destacaram as conquistas alcançadas pela sociedade, através da articulação para exigir do órgão gestor a efetivação de políticas de assistência e promoção de direitos. A integrante da Equipe Técnica do SAS, Cristina Jaenisch Rosa, salienta que um dos aspectos importantes dessa trajetória foi consolidar a concepção de que a criança é um sujeito de direitos. “Os direitos se constituem em um dever da Família e do Estado para prover a sua satisfação”.

Ela destacou que um dos desafios que ainda persistem é o maior conhecimento da legislação e a articulação entre as organizações que prestam serviço a esse público, criando alternativas conjuntas. “A criança não é um menor, mas a maior prioridade de um Estado, que pensa em transformação social, através da educação”. No período de vigência do ECA, a Capital conseguiu reduzir em 89% o número de crianças em situação de rua. “Com o trabalho de profissionalização implementado por muitas entidades, apenas 15% dos jovens são reincidentes na imputação de medidas sócio-educativas”.

Cristina lembra que as medidas de atendimento à criança na saúde, educação e assistência social precisam ser pensadas e executadas como prioridade absoluta de governos, famílias e todos os agentes envolvidos no atendimento social e educativo.

Cáritas Diocesanas da Região Sul discutem ação no ambiente urbano



Encontro reuniu representantes dos Estados do Sul

O crescimento das cidades nas últimas décadas ocorreu com base na produção e no consumo e não na perspectiva da sustentabilidade. A afirmação é do cientista social e professor da UNISINOS, José Rogério Lopes. Esta constatação permite concluir que muitos cidadãos que não têm poder de consumo são excluídos de muitos direitos sociais. A realidade apontada pelo especialista exige uma análise profunda e uma revisão na forma de atuação das organizações que atuam no campo social.

Para analisar “Os desafios do Mundo Urbano”, a Cáritas Arquidiocesana de Porto Alegre participou, nos dias 7 e 8 de Agosto, do Encontro Intersul de Cáritas. A atividade foi realizada no Convento dos Freis Capuchinhos, em Porto Alegre, com participação de lideranças

de Cáritas das dioceses do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os participantes do encontro reafirmaram que é possível constituir espaços de vida comunitária e de garantia de direitos básicos no ambiente urbano. Uma comprovação disso, é o grande número de experiências e atividades associativas e comunitárias promovidas pela Igreja, através das Cáritas Diocesanas.

O Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre-Cáritas Arquidiocesana reforça essa perspectiva de resgate da vida comunitária no ambiente urbano com inúmeros projetos desenvolvidos em parceria com as paróquias e com outras organizações católicas. Somente uma dessas atividades, o Programa do Arroz, envolve 70 núcleos de trabalho social organizados em paróquias da Capital e Região Metropolitana. Além do atendimento ao direito à alimentação básica, essas famílias têm uma identidade e uma referência de apoio para enfrentar as dificuldades de sobrevivência. Outro programa auxilia os grupos de ação social. Na assessoria para a formação de agentes e orientação para o desenvolvimento do Serviço da Caridade, a Cáritas Arquidiocesana acompanha 156 núcleos paroquiais.

Crianças aprendem a resistência às drogas

A cada ano mais de 200 mil brasileiros morrem de causas relacionadas ao cigarro e outras drogas. A maioria começou a usar essas drogas antes dos 18 anos de idade. Com objetivo de desenvolver uma ação preventiva, iniciaram no dia 14 de Setembro, os encontros com os instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD). A iniciativa envolve crianças e adolescentes que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Esse serviço é mantido pelo Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre. Até o dia 30 de Novembro, serão realizados dez encontros de formação para evitar o uso de drogas e estimular a resistência.

Os responsáveis pela atividade trabalham as informações sobre as drogas e os problemas causados pelo uso. O programa executa uma metodologia própria com exercícios de esclarecimento e de orientações para evitar os contatos de influência da oferta de bebidas alcoólicas e outras drogas. Com linguagem simples e objetiva, os instrutores ajudam as crianças a reconhecer as pressões e a influência diária que estimula

o uso de drogas. A Coordenadora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Lourdes Fantin Guizzardi destaca que essa iniciativa é um fator de valorização da vida, fortalecendo a cultura da paz e a construção de uma convivência social saudável.



Adolescentes recebem orientação preventiva

O foco principal da atividade é orientar crianças e adolescentes nas suas escolhas. Os conteúdos abordados esclarecem sobre a influência do álcool e outras drogas no desenvolvimento humano, no desempenho escolar e na perda da capacidade de aprendizado. Essa ação vai se estender até 30 de Novembro, com encontros semanais de formação.

Seminário aponta necessidade de inovação no Terceiro Setor

Os desafios para a inovação e a sustentabilidade das organizações sociais foram debatidos no 10º Seminário do Terceiro Setor, realizado no dia 12 de Setembro, na PUCRS. O evento mostrou que as constantes mudanças da realidade sócio-econômica estão exigindo competência e agilidade para responder adequadamente a estas novas situações.

A atividade reuniu dirigentes de mais de uma centena de organizações. O seminário foi promovido pelo Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Terceiro Setor, que tem participação do Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre (SAS). O Superintendente Executivo do SAS, Diác. Ivo Guizzardi, salienta que esta realidade dinâmica exige que as organizações sociais tenham capacidade de redirecionar os seus programas e as suas estratégias de ação. “O próprio desaparecimento de algumas entidades não ocorre por falta de recurso, mas de capacidade para ter foco objetivo nas ações e nas respostas às demandas que lhes são apresentadas”.

O dirigente explica que inovação tem a ver com adoção de novas tecnologias de informação para o desenvolvimento de suas atividades. Mas, principalmente, com a adaptação de suas estratégias às novas neces-



Seminário realizado na PUCRS

sidades que se apresentam. Ele manifestou apreensão com a postura governamental apresentada durante o seminário. Algumas tendências apontam que o Estado pretende realizar a Assistência Social sozinho. É importante ressaltar que o Estado não é composto apenas pelas ações governamentais. “A ele cabe a obrigação de solucionar os problemas, mas não pode encampar todas as ações, porque será incapaz de resolvê-los”.

Outra constatação feita durante o evento é o aumento do peso das ações burocráticas impostas pelo Estado às entidades, quando a própria máquina pública não as cumpre. Para Guizzardi essa é uma carga que se torna insuportável para muitas organizações. Por isso, há que se revisar essas exigências, para que as entidades possam continuar realizando ações subsidiárias às atribuições do Estado, porque a sociedade é maior que o Estado, que deve estar a serviço dela.



Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre

Av. Ipiranga, 1145
90160-093 - Porto Alegre/RS
F. (0xx51) 32232555

DIRETORIA:

Presidente: Ir. Egídia J. Muraro
Secretária: Ilária Ames
Tesoureira: Laura do Couto Freitas
Assistente Eclesiástico: Pe. José Romeo Maldaner
Superintendente-Executivo: Diácono Dr. Ivo Guizzardi
Responsabilidade Editorial: Superintendência

Redação/Produção:

Elton Bozzetto - Registro Prof. 10417
Planejamento Gráfico e Editoração: Evangraf
E-mail: secretariado@saspoa.org.br
Tiragem: 2.000 exemplares
Impressão: Evangraf

MENSAGEIRO DA
Cáritas

Órgão informativo do Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre

Formação orienta missão dos cristãos na política



Diác. Ivo com assessores do Encontro

Para qualificar lideranças do Serviço da Caridade nas paróquias e comunidades, a Caritas Arquidiocesana promoveu o debate do tema da “Responsabilidade política do cristão nas comunidades frente ao momento eleitoral”, no Encontro de Formação Social do mês de julho. A atividade contou com a assessoria do consultor Diác. Antônio Héilton Alves e do Doutor em Comunicação Social, Osvaldo Biz, que apresentaram a Visão Cristã da Política e a Missão do Agente da Ação Social no momento eleitoral.

O Professor Biz afirmou que a política vive um momento de descrédito, porque a grande mídia promove a descrença dos políticos e da política. Ao mesmo tempo “a existência de 27 partidos registrados na Justiça Eleitoral facilita a falta de identidade filosófica e ideológica, facilitando a troca de siglas pelos eleitos e evitando a prestação de contas aos eleitores pelos seus atos”. Ele lamenta que “as crescentes res-

trições que os brasileiros fazem aos políticos, afasta a maioria dos cidadãos dos espaços de atuação política. A apatia e a desilusão diminuem a disposição dos cidadãos para agirem na política de forma correta”.

O jornalista afirmou que os líderes cristãos não podem deixar de emitir opinião, participar das discussões e interferir nas decisões que afetam a vida das comunidades, sob o risco de arcar com as consequências da omissão. “As pessoas que estão à frente das comunidades devem agir para que as decisões políticas reflitam os interesses e as necessidades da maioria da população”.

O Diác. Heliton disse que a comunidade política é consequência da organização da sociedade. “Se a sociedade não está organizada para exigir uma postura correta dos políticos, não tem autoridade para cobrar uma ação em defesa do bem comum”. Ele acentuou que a política é o mecanismo que facilita a participação de cada pessoa nos destinos da sociedade. Para isso, tem instrumentos intermediários como o voto, a organização dos partidos e a força da representatividade dos eleitos. No entanto, o povo deixa de ser o verdadeiro detentor do poder político, quando não cobra de seus representantes posturas éticas e morais coerentes.

Ele acrescentou que os leigos têm a tarefa específica de ajudar as pessoas a conhecerem as propostas e práticas dos partidos e candidatos, agir com consciência crítica diante das opções partidárias e oferecer critérios evangélicos para a escolha dos políticos na hora do voto.

Comissão encaminha articulação global da ação social da Igreja

A Arquidiocese de Porto Alegre está promovendo um diálogo abrangente com todos os setores e entidades que atuam na dimensão da caridade. O objetivo é estabelecer um alinhamento das ações sociais da Igreja, com uma perspectiva comum. Segundo o Bispo Auxiliar, Dom Jaime Spengler, a meta é reforçar o conjunto da ação da Igreja na área social, para um trabalho de unidade e fortalecimento das iniciativas implementadas na perspectiva da promoção humana. Para planejar de forma global essa ação, o Conselho de Presbíteros aprovou a constituição da Comissão de Ação Social da Arquidiocese, em caráter transitório, para construir um Plano Global e acompanhar a sua implementação.

O primeiro passo dado pela Comissão foi encaminhar a realização de um diagnóstico para identificar as instituições que operam nessa área, o tipo de ação desenvolvida e as maiores necessidades. Para desen-



Comissão trabalha para elaborar Plano Global da Ação Social

volver o primeiro estágio desse longo processo, foi eleito um Grupo de Trabalho, integrado pela Caritas Arquidiocesana, entre outras organizações. Após a criação de um instrumento de Diagnóstico, a equipe trabalhou na distribuição do questionário e coleta de dados. A experiência e o conhecimento acumulado pela Caritas Arquidiocesana foram fundamentais para a realização dessa atividade. No dia 25 de Outubro,

Integração vai aprimorar ação social da Arquidiocese



Reunião de trabalho na sede da Caritas Arquidiocesana

A Caritas Arquidiocesana e o Setor de Serviço de Assistência Social da Arquidiocese de Porto Alegre definiram uma parceria no acompanhamento e assessoria às equipes paroquiais do Serviço da Caridade. A sistemática conjunta de trabalho foi definida durante reunião realizada na sede da Caritas Arquidiocesana, com a presença de assistentes sociais e membros diretivos das equipes das duas organizações. Um dos aspectos importantes reafirmados foi a disposição de mútua colaboração para aprimorar a ação social da Igreja. O Superintendente Executivo da Caritas Arquidiocesana, Diác. Ivo Guizzardi, disse que a integração e a troca de informações são importantes, para que a atividade social da Igreja se desenvolva de forma sistemática e planejada, respondendo com agilidade às necessidades e demandas dos grupos paroquiais. “Vamos desenvolver um mútuo apoio, para que as equipes paroquiais possam atuar de forma mais segura, inclusive, enquadrando e inscrevendo os serviços nos Conselhos Municipais da área social”.

A Caritas Arquidiocesana mantém contato e acompanha os programas sociais em mais de 150 paróquias da Arquidiocese de Porto Alegre, com orientação e assessoria há mais de 50 Anos. Agora, o trabalho será reforçado nessa integração com o Setor de Serviço Social da Mitra Arquidiocesana.

os dados preliminares do diagnóstico serão apresentados à Comissão, para análise e orientação dos próximos passos na construção do Plano Global de Ação Social da Arquidiocese.

O Superintendente Executivo da Caritas Arquidiocesana, Diác. Ivo Guizzardi, salienta que a Arquidiocese está dando um passo importante em razão da abrangência e da complexidade de sua ação social. Para o dirigente, a articulação das ações da Igreja vai assegurar unidade no cumprimento de sua missão e favorecer a uma presença mais consistente na gestão e execução de políticas públicas deste setor.

Caritas é co-promotora de Seminário sobre Mobilidade Humana

Todos os meses, a Caritas Arquidiocesana promove o Encontro de Formação Social, para orientar os agentes do Serviço da Caridade, em sua atuação nas paróquias, comunidades e organizações sociais ligadas à Igreja. Em determinadas ocasiões, o evento é realizado em parceria com outras instituições, para proporcionar uma formação específica em temas relevantes para o trabalho social.

Em outubro, os agentes estão sendo convidados a participar do “Seminário sobre Mobilidade Humana – Tendências e Desafios”. O evento será no dia 22 de Outubro, das 8h30min às 18h, no Auditório do Ministério Público Estadual – Rua Jerônimo Coelho, 110; 3º andar, na esquina com a Praça da Matriz –, no Centro da Capital. O Seminário é promovido pelo CIBAI Migrações e pelo Centro de orientação ao Migrante, em conjunto com o Fórum da Mobilidade Humana. A Caritas Arquidiocesana é integrante do Fórum que conta com a participação de mais de vinte organizações governamentais e da sociedade civil. Uma carta convite foi despachada a mais de mil

agentes, que estão ligados ao trabalho de formação desenvolvido pela Caritas, informando os detalhes sobre a participação.

A mobilidade humana constitui uma realidade social presente na atualidade, quando milhares de pessoas migram em busca de melhores condições de sobrevivência. A Região Metropolitana recebe especialmente trabalhadores nordestinos e migrantes oriundos do Cone Sul da América. Recentemente, um número expressivo de haitianos estão chegando ao Estado, em razão da problemática social provocada pelos terremotos de 2010.

ATUALIDADE - A situação atual das migrações foi objeto de estudos do Encontro de Formação Social do mês de junho. Naquela oportunidade, a Coordenadora do Centro de Orientação ao Migrante, Ir. Egídia Muraro, apresentou os diversos serviços e as ações realizadas pela Igreja com esse público. Uma das atividades é o acompanhamento social e espiritual aos trabalhadores da área da construção civil, com visitas aos alojamentos e celebrações litúrgicas



Fórum permanente reúne organizações civis e governamentais

em momentos especiais. Outras ações permanentes são o serviço de acolhida aos migrantes na Estação Rodoviária, os grupos paroquiais da Pastoral do Migrante e o atendimento para orientação nas questões de ordem legal. Ela afirmou que para o migrante, “a Pátria é a terra que lhe dá o pão”. Por isso, todos tem o dever de “acolher bem a esses irmãos que buscam dignidade”.

Parcerias viabilizam a Promoção Humana de comunidade da Zona Sul



Ir. Beltriz (esq.) com equipe de trabalho

Há 27 anos, a população carente da Vila Nossa Senhora do Brasil, na Zona Sul da Capital tem o amparo da ação social da Igreja. Tudo iniciou com a Casa do Pão, construída para uma atividade emergencial de combate à fome. Essa iniciativa tornou-se o embrião

de uma grande obra de promoção humana, que hoje atende crianças, jovens e idosos. Somente a educação infantil acolhe diariamente 40 crianças, de 2 a 6 anos, em turno integral, para que as mães possam trabalhar.

O empreendimento iniciou com a chegada da Ir. Beltriz Zanotelli. Atualmente, o trabalho é realizado por um grupo de religiosas, leigos e voluntários, que se dedicam a diversos projetos sociais. Com os adolescentes, os cursos de informática, panificação e confeitaria visam prepará-los para o mercado de trabalho. Além da capacitação profissional, todos saem com um bom currículo de apresentação para empre-

sas da cidade. O curso de informática é realizado em parceria com a Brigada Militar, que instalou no bairro um núcleo do "Programa RS da Paz". Um servidor da corporação dá aula de computação todas as semanas para os jovens.

O Serviço de Convivência tem a participação de 40 idosos da comunidade, que participam de oficinas e atividades orientadas para fortalecer a cidadania e a autoestima, enfrentando traumas provocados pela violência e pelo preconceito. Toda a atividade do projeto é reforçada pela formação religiosa e pelos serviços de evangelização como catequese e organização dos grupos de família. Ir. Beltriz explica que o trabalho é viabilizado através de diversas parcerias com a FASC, SMED, CMAS, SESC e CONAB. A companhia Nacional de Abastecimento fornece produtos adquiridos das cooperativas de agricultores para distribuir a 152 famílias.

A religiosa disse que a força para realizar esse trabalho, com a grande limitação de recursos existente, vem do Espírito de Deus e da mística franciscana. "O que acontece aqui é um pequeno milagre do dia-a-dia". Ela acrescenta que é preciso confiar na Providência Divina, porque "se confiarmos, Deus cuida".

Cáritas Arquidiocesana apoia ação social nas Ilhas do Guaíba

Com objetivo de desenvolver e ampliar o atendimento nas situações de maior vulnerabilidade social, a Cáritas Arquidiocesana está acompanhando diversos grupos de ação social nas Ilhas do Guaíba. Essa iniciativa visa manter o trabalho da Igreja Católica de muitos anos. O foco principal da ação está nas comunidades das ilhas do Pavão, Ilha Grande dos Marinheiros e das Flores.

A instituição está realizando um assessoramento contínuo a esses grupos, através das lideranças da Pastoral da Criança. Elas são responsáveis pela visitação às famílias carentes e o cadastramento de novas famílias, para que possam ser incluídas em programas desenvolvidos pela Cáritas Arquidiocesana de Porto Alegre. A Assistente Social da Cáritas, Cristina Jaenisch Rosa, salienta que esse trabalho com o apoio das lideranças locais é extremamente importante, pois elas conhecem a realidade das famí-

lias, as peculiaridades da região e as dificuldades de desenvolvimento social dessas comunidades.

Ela disse que em alguns núcleos há um trabalho de produção artesanal importante desenvolvido pela própria organização comunitária, envolvendo mães e crianças, que se constitui num mecanismo de geração de renda e ação sócio-educativa. "Enquanto as mães estão trabalhando nas oficinas de artesanato, na Ilha das Flores, as crianças têm acompanhamento educativo, com várias atividades e alimentação preparada pelas próprias mães do grupo". A Cáritas Arquidiocesana dá suporte ao trabalho com a inclusão das famílias no Programa do Arroz e com o repasse de roupas usadas, que são utilizadas para repassar às pessoas necessitadas e confecção de acolchoados e cobertores. "Esses núcleos de famílias se mantêm ligados à Igreja Católica em razão do trabalho realizado em parceria pela Pastoral da Criança com a Cáritas Arquidiocesana".

Lideranças eclesiais debateram medidas de enfrentamento às drogas e a violência

O relacionamento entre o problema das drogas com a violência e a criminalidade e o impacto na vida das comunidades foi o tema abordado no Encontro de Formação Social, realizado pela Cáritas Arquidiocesana, no dia 28 de Agosto, na sede da instituição. A atividade contou com a participação de diáconos, sacerdotes, agentes de pastoral nas paróquias, professores e especialistas da área. Para a exposição do tema da "Contextualização e Estratégias de Enfrentamento da problemática da violência, drogas e criminalidade", foram convidados o advogado e educador Carlos Alberto de Almeida Dias e o Coordenador do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) na Região Metropolitana, Ten. Levis Elifas Gomes.

Dias salientou que esta problemática tem raízes mais profundas do que a simples ação do tráfico. O desajuste familiar, a falta de orientação e a falta de uma espiritualidade que sedimente valores humanos e cristãos estão na origem do problema. Ele destacou que a integração e a unidade das entidades comunitárias para planejar e executar iniciativas de desenvolvimento social são vitais para enfrentar essa questão.

O advogado afirmou que a comunidade ainda tem uma visão trulenta da polícia. No entanto, existem lideranças nas forças de segurança pública que projetam a importância da família como célula transformadora da sociedade. "Felizmente, os órgãos de segurança pública estão pensando mais na execução de medidas sócio-educativas do que em construir pre-

sídios e no afastamento social dos indivíduos para solucionar o problema da violência".

Para o educador, polícia, lideranças comunitárias e instituições sociais precisam atuar de modo integrado para realizar a prevenção ao problema. A metodologia adotada pelo PROERD para enfrentar a questão da drogadição foi apresentada pelo Ten. Levis. Essa proposta de trabalho nasceu nos Estados Unidos e foi disseminada em vários países do mundo, em razão do impacto positivo que produz nas comunidades. Os participantes do encontro elogiaram a iniciativa da Cáritas Arquidiocesana na provocação deste debate, porque proporcionou conhecimento aprofundado do tema e alternativas de adoção de programas de superação deste drama que afeta as comunidades carentes.



Debate visa estimular iniciativas nas comunidades

Parceria garante atendimento emergencial à comunidade de Viamão



Paróquia assinou convênio com Cáritas Arquidiocesana

Para enfrentar o problema da fome e da miséria, a Cáritas Arquidiocesana está auxiliando no fortalecimento do serviço de atendimento comunitário às pessoas em situação de vulnerabilidade social. Exemplo disso é a parceria da instituição com a Paróquia Divina Providência da Vila Elza, em Viamão. As duas instituições estão trabalhando em conjunto na distribuição de alimento em caráter emergencial. Um termo assinado no início de agosto prevê o repasse mensal de trezentos quilos de arroz, para ser distribuído às famílias pobres.

Conforme os membros da Equipe Técnica da Cáritas Arquidiocesana, serão beneficiadas cerca de sessenta famílias com essa iniciativa, que será reforçada com a mobilização local organizada pela paróquia. Além de receber o alimento, as famílias serão acompanhadas pela Equipe Paroquial da Ação Social e participarão de grupos existentes na comunidade para orientação familiar e qualificação profissional. Estas ações são realizadas no salão paroquial, como estímulo e formação para a geração de renda familiar. A paróquia também oferece às famílias carentes do bairro Vila Elza um serviço de convivência para crianças e idosos, aulas de artesanato e oficinas de música.

Paróquia de Butiá reorganiza ação da Cáritas Paroquial



Famílias carentes recebem benefício alimentar

A Equipe Técnica da Cáritas Arquidiocesana através de seu serviço de assessoramento, ajudou a reordenar a ação social na Paróquia Santa Teresinha de Butiá. Durante dois meses, todo o trabalho de assistência foi reestruturado. A ação era

desenvolvida em diversos grupos sem um trabalho unificado e sem um planejamento conjunto.

A orientação repassada à Coordenação da Cáritas Paroquial promoveu a centralização das ações e uma orientação comum para o trabalho. A ação passou a ser planejada e monitorada permanentemente. Esse reordenamento visa o aprimoramento da ação social, a capacitação das pessoas em atividades de geração de renda e o controle da concessão de benefícios para as famílias carentes. A coordenação da ação social da Paróquia é compartilhada pelo Pe. Paulo César Aguiar e pela Ir. Teresinha Mielgarski.

Conforme a Assistente Social da Cáritas Arquidiocesana, Cristina Jaenisch Rosa, toda a ação será desenvolvida, a partir de agora, no Salão Paroquial, favorecendo o acompanhamento e a orientação para os beneficiados pelo programa social da paróquia. "Como a comunidade é muito carente e em razão da falta de oportunidades de trabalho, a Cáritas Paroquial realiza uma ação emergencial de combate à fome e a miséria". No entanto, a assistente social salienta que essa atividade foi elaborada e planejada de forma conjunta, para que através desses mecanismos possa se alcançar uma emancipação social das famílias, que são extremamente dependentes do apoio paroquial.